



BOMBA D'ÁGUA



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente de SC | Nº 531 | 27/01/2010 | Filiado à

Reunião com o Governador LHS

Walmor De Luca não cumpre acordo com Sindicatos da categoria

No dia 18 de dezembro de 2009 o Presidente da Casan, Walmor De Luca, chamou todos os Sindicatos que representam os trabalhadores da Empresa para uma reunião. Na reunião, o Presidente manifestou a preocupação quanto à sobrevivência da Casan, baseando-se nas municipalizações que vem ocorrendo em nosso Estado. Na oportunidade, os Dirigentes também não esconderam a indignação com relação à falta de atitude por parte do Governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB) em não ter se posicionado firmemente em defesa da Companhia, como fez o Governador do Paraná, Roberto Requião,

também do PMDB, e outros.

Foi nesse sentido que exigimos uma audiência com LHS para ouvir do próprio Governador o que ele pensa em



Reunião realizada no dia 18/12/2009

relação à Casan. O Presidente da Casan assumiu o compromisso de acertar o encontro entre LHS e os Dirigentes

Sindicais, juntamente com o Conselho de Administração da Casan e a Direção da Empresa.

Estiveram presentes na reunião várias lideranças sindicais, o Conselheiro Jucélio Paladini e sua vice Eliane Nemoto, Diretores da Casan e funcionários, onde viram e ouviram o Presidente assumir esse compromisso.

Ou o Governador nos recebe ou vamos lá para frente do Centro Administrativo fazer o que sempre soubemos fazer em defesa de nossos empregos e pela manutenção da Casan pública. Está na hora do Presidente da Casan fazer uso de seu prestígio junto ao Governador e marcar a audiência.



Reunião com LHS já!

Já se passou um mês para que a reunião pudesse ser agendada, tempo suficiente para

termos uma resposta e até agora **NADA!** Quando algo é do interesse do Governador, ele faz todos os movimentos necessários para alcançar seus objetivos, quando é do interesse de uma categoria, não há espaço em sua agenda? Pois não vamos arredar o pé!

E também não adianta o Governador a essa altura do campeonato querer dividir a responsabilidade com vários órgãos estaduais, como Ministério Público, Tribunal de Contas, Assembleia Legislativa e Tribunal de Justiça.

O fato é que com o fim da Casan toda sociedade catarinense vai ter que pagar a conta, seja por falta de investimentos e futuras obras em saneamento, além do passivo de quase R\$ 3 bilhões que o Governo terá que assumir.

Não vamos nos calar! Iremos divulgar a toda população de Santa Catarina o mal que ocorrerá caso a Casan seja extinta com o aval da Tríplice Aliança do Governo, justamente no momento em que começam a surgir importantes obras de esgoto e aplicação de recursos em Santa Catarina.

A Casan diminui o número de Agências, mas o número de Diretores continua o mesmo!

A Casan vem dia a dia sofrendo com o golpe das municipalizações, com a perda de vários sistemas importantes economicamente, onde sua arrecadação podia até servir como garantia nos empréstimos que a Empresa contrai junto aos organismos financeiros nacionais e internacionais. Apesar disso, por que manter tantos Diretores, Assessores e Consultores? A Casan precisa passar por ajustes no que diz respeito ao excessivo número de Diretorias, Assessorias, Consultorias e terceirização de serviços.

Não tem sentido a Empresa manter o mesmo organograma, a mesma estrutura de Direção com a mesma

quantidade absurda de Diretorias, Assessorias e Consultorias, um verdadeiro **CABIDE DE EMPREGO!**

Neste momento se a Casan reduzir o número de Diretorias iria economizar recursos para investir em outras áreas, em obras e nos próprios trabalhadores (que há muito tempo vem sofrendo com as incertezas geradas pelas municipalizações).

Ou se faz uma política séria para uma Empresa que passa novamente por dificuldades quanto a sua sobrevivência ou essa política adotada pelo Governo é

inconsequente e suicida. Estão sugando as últimas gotas de uma Companhia que deu grandes contribuições para a sociedade catarinenses e seus trabalhadores.

Como também a política de terceirização, que tem que mudar!

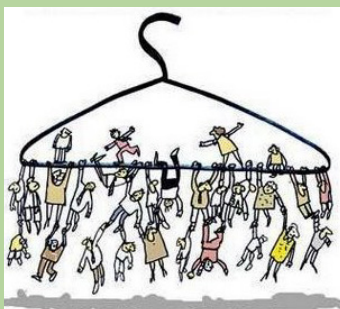
Com o processo de municipalização, os funcionários efetivos dos sistemas municipalizados poderiam suprir as tarefas dos terceirizados. Será que a Casan não ganharia com a diminuição de contratos com empresas terceirizadas?

Toda Empresa séria que se preze faz os ajustes necessá-

rios para poder competir e sobreviver no mercado, mas a Casan parece que não. Em nenhum momento o Presidente Walmor De Luca, que é o principal representante do Governo na Companhia, não chamou os trabalhadores para discutir um novo modelo de gestão.

Está chegando a Campanha Salarial e vão transferir a conta para os trabalhadores. Até poderíamos dividir essa fardo, mas não sozinhos! Que o Governo faça sua parte, a nossa há muito estamos fazendo.

Exigimos imediatamente a redução de Diretorias, Assessorias e Consultorias, bem como um novo planejamento para os serviços terceirizados.



Sintaema-SC no Fórum Social Mundial

Entre os dias 25 a 29 de janeiro acontecerá na região da Grande Porto Alegre o Fórum Social Mundial (FSM), que celebrará seus 10 anos de existência.

O FSM é um evento anual e reunirá dezenas de milhares de pessoas, assumindo-se como um espaço de reflexão com vista à construção de outro mundo. O Sintaema-SC será representando neste evento pelos companheiros Mário Dias e Ney Araujo Santos.

FSM temático: da Bahia a Dakar

Sob o tema "Da Bahia a Dakar: enfrentar a crise com integração,

desenvolvimento e soberania", o Fórum Social Mundial (FSM) acontecerá em Salvador entre os dias 29 a 31 de janeiro.

O Conselheiro Jucélio Paladini, estará presente no evento e terá uma agenda de reuniões nos dias 26 e 27 de janeiro com o Presidente da Embasa (empresa de saneamento da Bahia), Abelardo de Oliveira Filho. Paladini também irá reunir-se com o coordenador de contratos e convênios entre municípios e a Embasa e com os dirigentes da fundação da empresa de previdência complementar, subsidiando para futuras e breves ações a serem desencadeadas na Casan.

Tragédia no Haiti

No dia 12 de janeiro, um forte terremoto sacudiu o Haiti e provocou uma tragédia que comove e des-



perta solidariedade em todo o mundo. O premiê do país, Jean Max Bellerive, estima que o número de mortos pode superar 100 mil, o que equivale a mais de 1% da população. A capital, Porto Príncipe, está devastada.

A médica Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança, foi uma das vítimas, além de 18 militares brasileiros que integravam a missão da ONU no Haiti.

As centrais sindicais brasileiras, incluindo a CTB (central que o Sintaema-SC é filiado), doaram R\$ 200 mil para as vítimas do terremoto.

O Sintaema-SC manifesta sua solidariedade ao povo haitiano e expressa sentimentos de pesar pelas mortes das vítimas do terremoto.